

Hora de combater doenças

Calendário compacto desenvolvido pela Embrapa Gado de Corte traz recomendações sobre manejo sanitário, reprodutivo e zootécnico.

MARINA SALLES

de Campo Grande, MS

marina.salles@revistadbo.com.br

A queda nos índices reprodutivos das matrizes pode se dar por uma série de fatores, como estresse térmico, manejo, ataque de predadores e também pela contaminação do rebanho por doenças infecciosas. Neste último caso, mais do que encontrar formas de tratar as doenças, o mais interessante é saber como preveni-las. Uma pesquisa de pós doutorado realizada pela Universidade Brasil (Campus de Fernandópolis, SP) em parceria com a Embrapa e que resultou na elaboração de um calendário de manejo sanitário, reprodutivo e zootécnico, mostra a importância da prevenção, capaz de elevar indicadores reprodutivos e, conseqüentemente, econômicos. Os produtores das fazendas acompanhadas pelo estudo, de rebanhos comerciais e de seleção, tiveram um incremento médio de 5% na taxa de prenhez do plantel e uma queda de 50% no fundo de maternidade (vacas que tiveram diagnóstico de prenhez positivo,

mas não pariram) e abortos de um ano para o outro, após adotar recomendações simples. De acordo com Danila Fernandes Rodrigues Frias, professora titular da Universidade Brasil, responsável pelo estudo, a vacinação na época correta, adesão a protocolos de higiene, cuidado com os bezerras e avaliação reprodutiva associada ao descarte de fêmeas são algumas das estratégias adotadas no experimento que podem fazer parte da rotina nas propriedades de corte.

A pesquisa, que teve duração de dois anos, avaliou por meio de exames específicos a saúde de 4.620 animais das raças Nelore, Caracu e Senepol, de dez propriedades, distribuídas por diferentes áreas do Estado de Mato Grosso do Sul, quanto à prevalência de leptospirose, brucelose, rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e diarreia bovina viral (BVD). No calendário proposto a partir dela estão contemplados os manejos para essas doenças e também para clostridioses, diarreia neonatal, raiva e febre aftosa.

Vacinação

Durante o trabalho de pós doutorado, Danila Frias observou que, das 10 propriedades analisadas, apenas uma, da Embrapa Gado de Corte, vacinava os animais contra as quatro doenças monitoradas no estudo. Constatação feita a campo, o dado reflete a realidade da maioria das fazendas brasileiras, no que a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Vanessa Felipe de Souza - que orientou a pesquisa de Danila junto ao colega Luiz Otávio Campos da Silva - não vê necessariamente um problema. Nas palavras dela, a principal recomendação para utilização de uma vacina não obrigatória é realmente confirmar se aquela doença existe no rebanho. “Daí a necessidade de um médico veterinário avaliar a situação das fazendas caso a caso, fazer uma anamnese (análise clínica) e, a partir dela, decidir se precisa de exames complementares, como os que fizemos no início do projeto, para definir quais vacinas recomendar”, diz Vanessa. Ela defende que a adoção, inclusive proposta pelo calendário da Embrapa, seja feita aos poucos e na medida necessária, o que garante um custo-benefício positivo.

Hoje, ao ser vacinada contra clostridiose, IBR, BVD, leptospirose e diarreia neonatal, uma matriz gera um custo aproximado de R\$ 18,50 para o pecuarista, segundo levantamento feito por Danila, o



DANILA FRIAS

Quanto à sanidade, no estudo, rebanhos de seleção e comerciais mostraram ter índices próximos

que pode ser recompensado por uma taxa maior de nascimentos. Em um exemplo hipotético, uma fazenda com 1.000 matrizes, taxa de prenhez de 70%, fundo de maternidade de 15% e taxa de abortos de 10%, elevaria de 56% para 70% sua taxa de nascimentos caso obtivesse os mesmos resultados positivos que a vacinação trouxe para as propriedades alvo do estudo. Nesse caso, o custo com a vacinação seria de R\$ 18.500 e o ganho com as matrizes vacinadas seria cinco vezes maior, graças ao nascimento de 138 bezerros, que o produtor deixaria de perder (o incremento foi calculado a partir de um aumento de 5% na taxa de prenhez e queda de 50% do fundo de maternidade e de abortos com a vacinação). Supondo que os bezerros fossem vendidos ao preço de R\$ 1.000, o lucro da operação é de R\$ 101.000 descontado o custo da vacina. A simulação deixa claro o que aconteceu no caso do experimento, protocolo que Danila não recomenda ser adotado sem a orientação de um médico veterinário.

Historicamente, o custo com sanidade na pecuária está entre os mais baixos. Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) adaptados pela **DBO** para o Anuário 2017 mostram que em 2016, sobre o custo operacional total das fazendas, o gasto com vacinas era de 1,03%, sendo ainda menor em 2015, de 0,99%. Em termos unitários, segundo dados de Danila, à exceção das doses de vacina polivalente contra IBR, BVD e leptospirose (R\$ 7,10) e diarreia neonatal (R\$ 4,70), o custo da vacinação contra outras doenças fica na casa de R\$ 1.

Para ter sucesso no controle sanitário, Vanessa lembra, no entanto, que é indispensável fazer a aplicação de doses de reforço no rebanho conforme a doença. Com exceção da vacina contra brucelose [veja no quadro abaixo], as demais, aqui citadas,

exigem reforço. “O reforço vem como uma nova carga de estímulo para aumentar a concentração de anticorpos”, explica a pesquisadora, e permite que diante de um desafio epidemiológico o animal consiga responder melhor a um ataque de antígenos. A título de exemplo, os desafios podem surgir como resultado da falta de higiene na propriedade, do contato dos animais com alimentos mal conservados ou com água contaminada.

Medidas complementares

Junto da vacinação devem vir outras precauções. Uma delas é evitar o fácil acesso de animais silvestres (porcos do mato, por exemplo) a alimentos de dentro da propriedade, com o intuito de afastá-los do rebanho, o que ajuda a prevenir a transmissão de doenças como a brucelose e a leptospirose. No caso do armazenamento de ração, o cuidado deve ser de coibir a entrada de ratos nos galpões, já que eles podem transmitir pela urina a bactéria causadora da leptospirose. Quanto à silagem, a preocupação do produtor deve ficar por conta da vedação do silo – o que ficou patente em agosto último quando 1.100 animais morreram depois de consumir silagem de grão de milho úmido contaminada com toxinas botulínicas. Associado às demais medidas, o uso de bebedouros artificiais, em detrimento de aguadas naturais e cacimbas, é recomendado por Danila, sempre e quando houver a possibilidade de instalá-los.

Outra das constatações da pesquisa, incorporada no calendário, foi a necessidade de cuidados especiais com os bezerros. É fundamental que eles recebam colostro nas primeiras seis horas de vida, já que a placenta dos bovinos é impermeável à passagem de proteínas e eles nascem sem anticorpos. “Como os anticorpos que o recém-nascido vai ter estão limita-



“

A ideia é que o calendário ajude o produtor a organizar o seu manejo sanitário”

Danila Frias,
professora da
Universidade
do Brasil

Quando vacinar?

A época de vacinação recomendada para cada doença varia principalmente em função da categoria animal que se quer proteger. No calendário da Embrapa, o produtor terá acesso, por uma consulta mês a mês, aos períodos em que o manejo sanitário deve ser feito. Confira quais vacinas são obrigatórias ou não e quais demandam reforço:

DIARREIA NEONATAL - Vacinar as novilhas 60 dias e 30 dias antes do parto. Aplicar reforço anual em todas as matrizes.

LEPTOSPIROSE - Vacinar os animais aos 4 meses e repetir após 30 dias. Aplicar reforço em todos os animais, que pode ser semestral ou até mesmo trimestral, a critério do médico-veterinário.

CLOSTRIDIOSAS - Vacinar os animais com idade de 4 meses e repetir após 30 dias. Aplicar reforço anual em todos os animais.

RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (IBR) E DIARREIA BOVINA VIRAL (BVD) - Vacinar os animais aos 4 meses e repetir após 30 dias. Aplicar reforço anual em todos os animais. A utilização

de “vacinas reprodutivas” pode auxiliar na redução de perdas gestacionais e na melhoria dos índices reprodutivos. Use conforme recomendação do médico veterinário.

BRUCELOSE - Vacinação obrigatória. Seguir orientações determinadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

RAIVA - Vacinação obrigatória em áreas endêmicas. Seguir orientação do Mapa.

FEBRE AFTOSA - Vacinação obrigatória. Seguir calendário determinado pelo Mapa.



A vacinação contra brucelose é obrigatória no Brasil e foi instituída por um programa nacional de erradicação

dos aos da mãe, também é muito importante que antes do parto a vaca seja vacinada contra algumas doenças, como a diarreia neonatal, problema que costuma afetar muito os bezerras”, diz Vanessa. Segundo ela, fazer a cura do umbigo bem-feita é outra medida in-

dispensável prevista no calendário, já que esta é uma porta de entrada de patógenos que dão chance para infecções oportunistas. O tratamento do umbigo consiste em imergir o cordão em solução com produtos antissépticos, como álcool iodado 10% ou similares também nas primeiras horas depois do nascimento. Na fase de desmama, a orientação da pesquisadora é acompanhar de perto a condição sanitária dos animais por conta do estresse causado pela separação das mães, que pode baixar a imunidade deles.

A pesquisadora da Embrapa destaca, por fim o papel da avaliação reprodutiva (exame andrológico e diagnóstico de gestação) associada ao descarte de fêmeas como um cuidado que ajuda a melhorar os indicadores de saúde do rebanho. “Descartando novilhas que não emprenharam, e vacas que falharam pela segunda vez (consecutiva ou não), o produtor vai selecionando suas melhores matrizes. E o mesmo vale para os touros”, completa.

No calendário disponibilizado pela Embrapa o produtor encontra folhinhas com uma lista de manejos programados para acontecer mês a mês e uma tabela com a relação de todas as recomendações por categoria animal e período do ano. Uma ficha com orientações gerais acompanha o material. Acesse o calendário em: cloud.cnpgc.embrapa.br/cmrsz2017

Assista a série em beckhauer.com.br

Integração reduz incidência das moscas-do-chifre

Brasil tem uma das maiores áreas irrigadas

Casa aumenta PIB no Centro-Sul

Leite: preços sobem em função de custos

Doença faz parte da expansão do soja

Corte | **Leite** | **Agricultura**

Preço de reposição cai em 8%

Alcance que chegou à China

Sua genética: o Brasil registra mudanças

Importação de carne

Empresas lança soja para o Nordeste

Produção de leite no Argentina deve crescer

UMA VISÃO AMPLIADA DA PECUÁRIA DE CORTE, DIARIAMENTE NO PORTAL DBO

Tudo para ajudar você a tomar as melhores decisões

Se você quer ficar em linha com o que acontece na cadeia produtiva da carne, acesse diariamente o Portal DBO e acompanhe as notícias, análises e entrevistas, além das matérias especiais publicadas na Revista DBO.

Leia também sobre pecuária de leite, agricultura, cotações e os resultados dos principais Leilões em todo o Brasil.

PORTAL DBO

PORTALDBO.COM.BR

Assinante: Leia a sua revista digital no Portal DBO.